

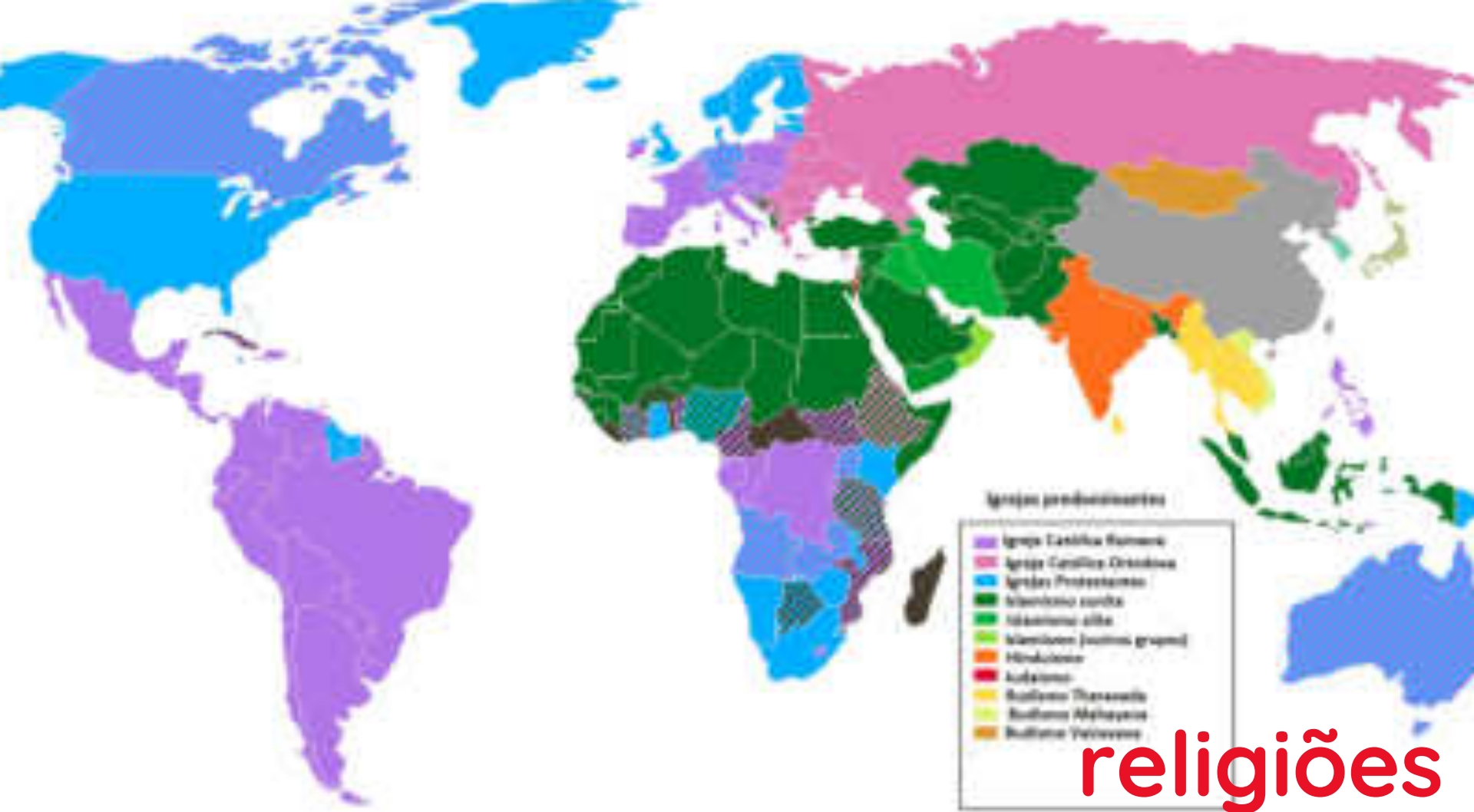


A REFORMA PROTESTANTE

Altierrez dos Santos



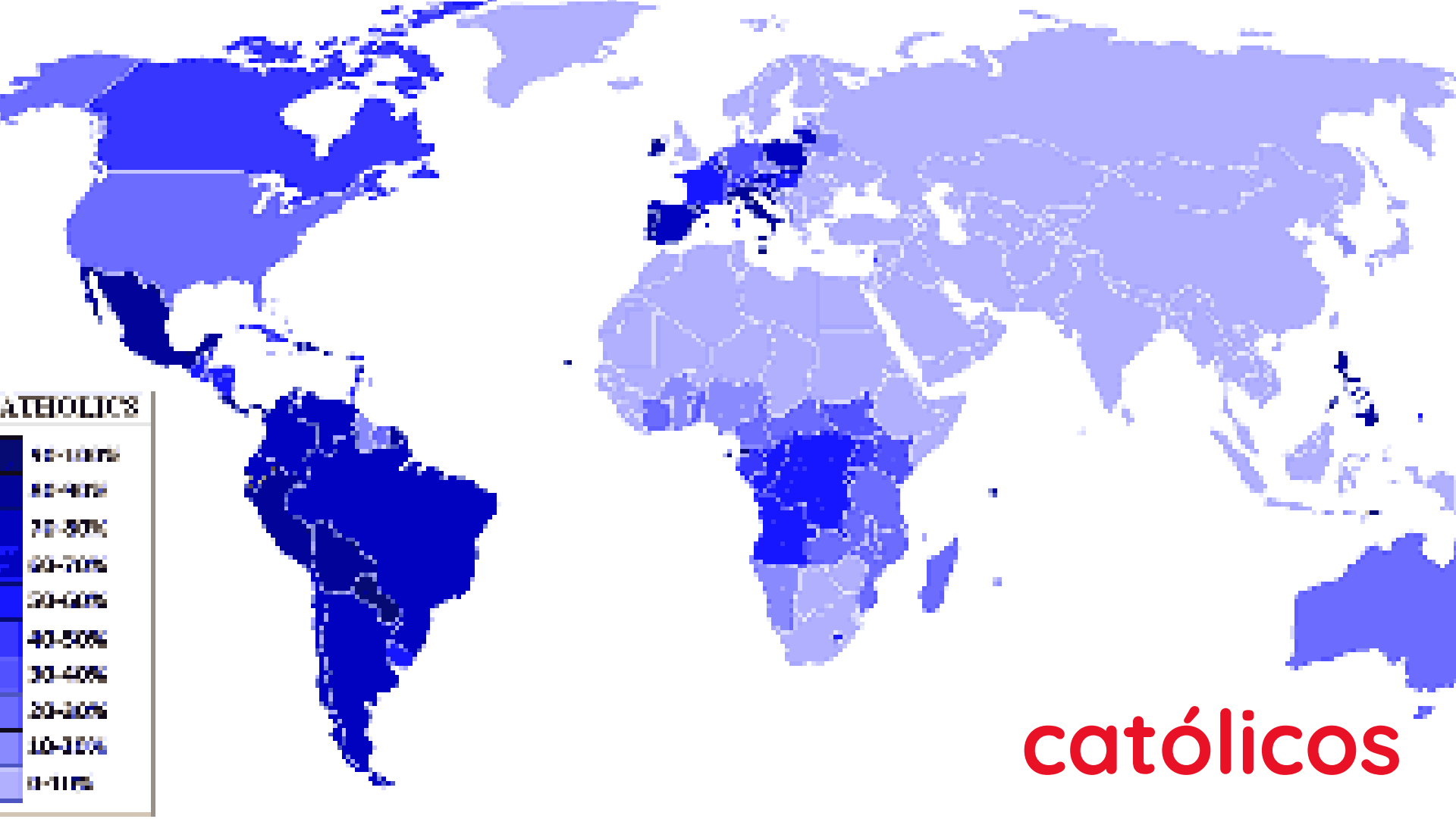
POR QUE **estudar a Reforma** protestante?



religiões



protestantes



CATHOLICS

- 85-100%
- 80-85%
- 75-80%
- 60-70%
- 50-60%
- 40-50%
- 30-40%
- 20-30%
- 10-20%
- 0-11%

católicos

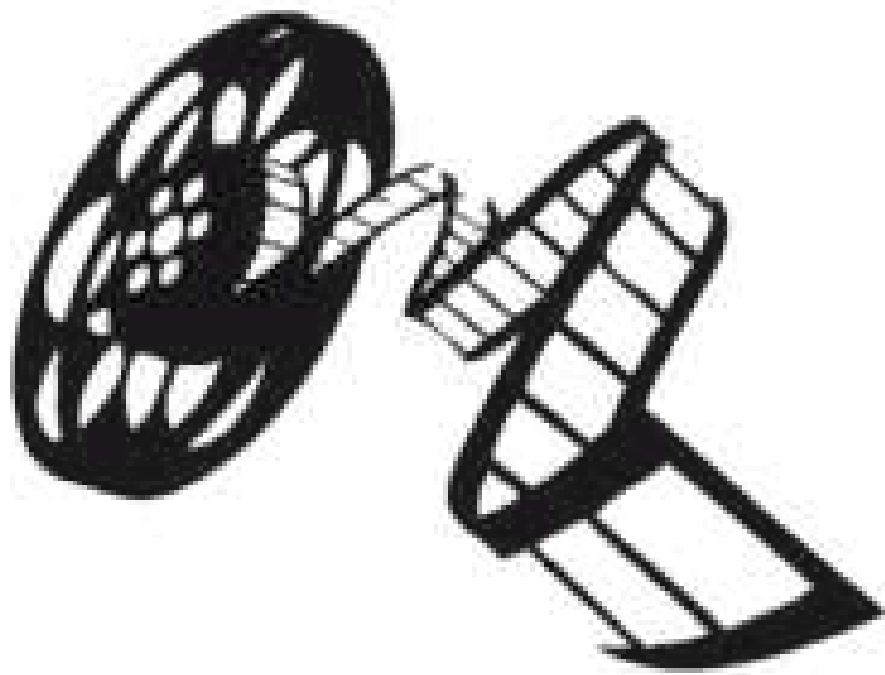


Para uma compreensão
não ingênua e pela necessidade de
uma análise imparcial.

Nascida na era da
propaganda,

a Reforma, suas
instituições e a cultura
gerada por ela é
naturalmente
“apologista”, isto é,
anticatólica.





Uma observação rápida mostra
que esta mentalidade de “propaganda”
tornou-se em alguns países uma
“verdade assumida”.

**A partir dos países
protestantes**

**as lendas espalharam-
se e entraram no
imaginário no
imaginário mundial
ficções como:**





O catolicismo é uma religião arcaica...

São Gregório VII contra Hoakon da Dinamarca



A Igreja organizou a caça às bruxas...



O Vaticano é muito rico...



A Igreja é uma criação de Constantino...



Não existe uma Igreja Católica no século I...¹⁴



A Igreja escondia a Bíblia das pessoas...



A Idade Média é a idade das trevas...

et
coe
TERA





— PAULO —

APÓSTOLO DE CRISTO

[filme Paulo, Apóstolo de Cristo]



[filme “Beleza Perigosa” sobre a Inquisição]



[desenho O Corcunda de Notre Dame]



[filme As Cruzadas]



UMA HISTÓRIA **em quatro** partes...

- **Antecedentes:** A reforma aconteceu em um contexto que nem sempre é conhecido, o que favorece a romantização do tema. Entre os fatores que favoreceram a eclosão do cisma, destacam-se o Humanismo Renascentista, o surgimento dos Estados nacionais e questões financeiras.



- **Reformadores e suas ideias:**
Líderes políticos como Martinho Lutero, João Calvino e Ulrico Zuínglio apressaram-se em implementar ideias próprias de como deveria ser a doutrina e prática religiosa e utilizaram a seu favor uma intensa campanha de propaganda.

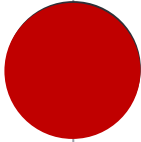


- **Conflitos e expansão:** A reforma é marcada por conflitos religiosos e políticos por toda a Europa nas décadas seguintes à disseminação das ideias reformistas. Ela provocou divisões e guerras civis em países que atualmente são Alemanha, França, Inglaterra e Países Baixos, alternando entre distúrbios e diplomacia.



- **Consolidação e influência:** Após o período turbulento de crises, recaídas e guerras civis, as forças promotoras da reforma protestante seguiram caminhos diferentes resultando em uma grande variedade de pertencças religiosas que muitas vezes não seguem os próprios princípios protestantes.



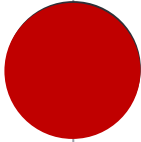


Os historiadores ateus, como dito, escreveram obras para desmentir tais falsas acusações. É preciso responder melhor tal situação dos fatos. Um olhar sobre os antecedentes da Reforma Protestante ajuda a entender esta questão.

OS

• ANTECEDENTES

DA REFORMA

A solid red circle is positioned on the left side of the slide, partially overlapping a vertical grey line that runs from the top to the bottom of the page.

Os antecedentes se dividem em três fatores diferentes que se somaram:

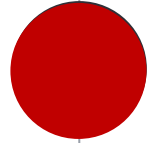
A cobiça política.

Fatores externos.

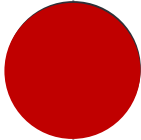
Mudança de mentalidade.

1

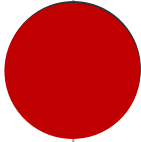
A COBIÇA POLÍTICA



O contexto histórico da Europa no final da Idade Média foi marcado por crises e mudanças em diferentes áreas da vida social, política e cultural.

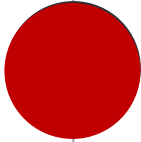


A Igreja Católica era a instituição mais ~~poderosa~~ estável e influente da época, e seu papel na vida das pessoas era ~~incontestável~~ natural. Mas esse equilíbrio era frágil.



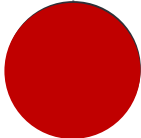
Durante toda a Idade Média, que iremos estudar em outro momento, os Papas lutaram arduamente para que os nobres e reis não interferissem na Igreja.

Ficaram famosas as questões das “investiduras”, das “concessões” e do “nepotismo”.



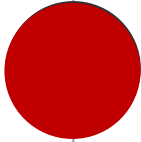
Por causa da interferência política infinita, era quase impossível haver ordem e equilíbrio na Igreja. Os Papas foram, inclusive, presos, perseguidos e até mortos por diversas vezes.

Mas a situação poderia piorar.

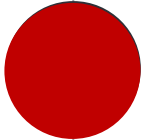


Para entender isso, vamos conhecer uma história que começa no distante ano de 476 com o último César Romulo Augusto... E passando pelo evento que aconteceu na noite de Natal do Ano 800...

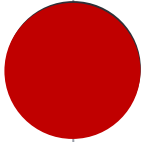




Em 25 de dezembro de 800, o Papa Leão III coroou o rei franco Carlos Magno como imperador, revivendo o título na Europa Ocidental, mais de três séculos após a queda do Império Romano do Ocidente.



O que parecia ser o início de um poder civil para defender a Igreja, logo voltou-se contra ela e pelos mil anos seguintes, os governantes do Sacro Império tentaram de muitas formas se aproveitar da Igreja Católica.



Isso atingiu o auge com o surgimento dos “Estados Nacionais”, ou seja, governos que não dependiam do “Estado Imperial”, mas que dependiam de todos os recursos financeiros que pudessem reunir para lutar uns contra os outros.

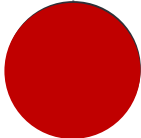
**DAS HEILIGE RÖMISCHE REICH
um 1400**

	Meer		Städte
	Landesherr		Städte
	Landesherr		Städte
	Landesherr		Städte
	Landesherr		Städte
	Landesherr		Städte
	Landesherr		Städte
	Landesherr		Städte
	Landesherr		Städte
	Landesherr		Städte

0 50 100 km





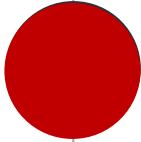


Para agravar tudo, a morte dos nobres mais leais à Igreja nas Cruzadas deixou um jogo de tabuleiro difícil de resolver. Ora, logo os olhos dos reinantes locais voltaram-se para os bens da Igreja.

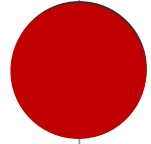
2

A FRAGILIDADE DA IGREJA

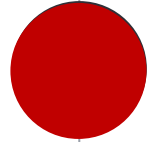


A solid red circle is positioned on the left side of the slide, partially overlapping a vertical line that runs down the page.

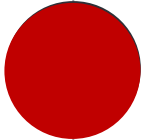
A Inquisição, que havia sido estabelecida sob a Igreja Católica para ensinar e corrigir sobre desvios na fé, as heresias, era utilizada e manipulada pelos nobres locais ao sabor dos seus caprichos para perseguir dissidentes políticos e religiosos.



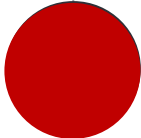
A venda de indulgências, realizada por “corretores” locais supostamente em nome do Papa, ofertava o perdão dos pecados em troca de dinheiro, tornou-se cada vez mais comum e controversa. A Reparação existia, mas o nepotismo e a simonia também.



Com parte do clero sendo composta de filhos dos nobres que estavam interessados em dinheiro e não em vocação, era impossível prever os excessos.



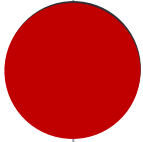
O Grande Cisma do Ocidente (1378-1417), que dividiu a Igreja Católica em duas facções rivais, contribuiu para enfraquecer a autoridade e a autoridade da Igreja.



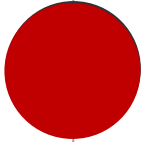
O Grande Cisma do Ocidente, Cisma Papal ou simplesmente Grande Cisma foi uma crise religiosa da Igreja Católica que se estendeu de 1378 a 1417. Entre 1309 e 1377, a residência papal mudara-se de Roma para Avinhão, França.

3

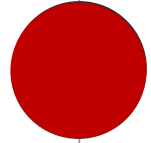
FATORES EXTERNOS



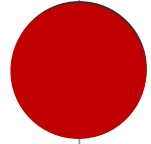
As ideias do Humanismo Renascentista, que valorizavam a razão e o conhecimento, levaram a se disseminar na Europa uma nova forma de lidar com o conhecimento. Se antes contava muito a autoridade, agora contava a oposição de argumentos.



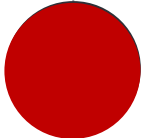
As guerras e conflitos que ocorreram na Europa durante o século XV, como a Guerra dos Cem Anos entre (França e Inglaterra) e a Guerra das Rosas (entre pretendentes do trono inglês), causaram instabilidade e sofrimento para a população.



A peste bubônica, que matou milhões de pessoas na Europa no século XIV, deixou uma marca profunda na sociedade e na cultura da época.

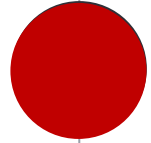


A ameaça dos turcos otomanos, que avançavam na Europa, criou uma atmosfera de medo e insegurança.

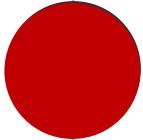


A corrupção e o nepotismo contra a Igreja Católica geraram críticas e ressentimento da população.

O Concílio de Constança (1414-1418), que visava resolver a crise do cisma na Igreja, foi marcado por disputas e controvérsias.

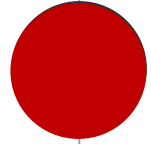


O humanista Erasmo de Rotterdam criticou a Igreja e defendeu uma reforma moral e religiosa.

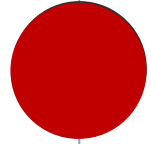


O movimento dos Irmãos Boêmios, encabeçado por Jan Hus, questionou a autoridade da Igreja e pregou a volta à pureza do Cristianismo primitivo.

O filósofo e teólogo John Wycliffe defendeu a autoridade da Bíblia sobre a Igreja e criticou a venda de indulgências.



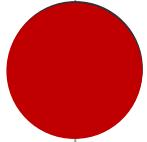
A Reforma Católica, que surgiu como resposta às críticas e questionamentos em relação à Igreja, tentou reafirmar a autoridade e a unidade da instituição.



OBSERVAÇÕES NÃO CONCLUSIVAS

UMA VERDADE...

Não deve ser omitido o fato de que a Igreja precisava de reformas. Ao longo da Idade Média, os Papas, bispos e religiosos implementaram muitas e muitas reformas. Houve muitos exemplos de reformadores católicos.



S. GREGORIO



São Gregório Magno



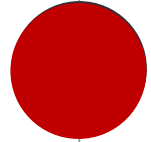
Santa Catarina de Sena



São Francisco de Assis



Erasmus de Rotterdam



Mas a Reforma Protestante tinha como motivação muitas outras questões que não as espirituais. A grande motivação foi política e financeira.

OUTRA VERDADE

Se realmente fosse verdade que a Igreja Católica era o grande monstro que alegam, a revolta protestante teria sido esmagada, o que não aconteceu, provando que a Igreja estava, naquela situação, à mercê dos caprichos dos governantes locais.

Conheça minhas outras iniciativas:

AltierrezDosSantos.com



Estou no meio de vós como aquele que serve!
(Lc 22, 27)





LECÇÃO DIVINA

Atividade das Semanas



Deus
NOS LE PELA
SUA PALAVRA



LECÇÃO DIVINA

Atividade das Semanas



PRESENÇA DE
Maria

